

Histórias em quadrinhos: da prancheta à Universidade

Carlos Eduardo Rebuá Oliveira



(1)São Paulo: Expressão Popular, 2008

"*P*rocuro dar o meu recado através do humor. Humor pelo humor é sofisticação, é frescura. E nesta eu não estou: meu negócio é pé na cara." A frase mordaz de Henfil inicia a obra *Henfil: o humor subversivo*(1) , do cartunista Márcio Malta (*Nico*) (2) , premiada no Troféu HQ Mix, o Oscar dos quadrinhos no Brasil, como a melhor obra teórica de 2009. Discípulo do grande Henfil, *Nico* tem como marca principal o "traço indignado", o entendimento de que os embates materiais e ideológicos contra o capital ocorrem tanto nas ruas quanto numa prancheta de desenhos.



(2)blogdonico.zip.net

Fale um pouco sobre você e sua relação com as hq's(1) .

Normalmente antes de ser profissional dessa área, fui leitor de quadrinhos na infância. Desde pequeno lia bastante revistas e em um momento posterior comecei a copiar os personagens.

Quem são seus ídolos (autores e personagens) do mundo dos quadrinhos? Sempre tive predileção pelas histórias de humor, nada de super-heróis. No início a queda maior era pelo Maurício de Sousa, sendo que tive até mesmo a oportunidade de trabalhar em seu estúdio em SP, mas como era muito novo e moro no RJ, acabei declinando. Na adolescência passei a conhecer outros artistas, como Hergé (Tintin), Uderzo e Goscinny (Asterix). É claro que a paixão mais arrebatadora foi pelo traço do Henfil. Você acha positiva a utilização de hq's como recurso didático em sala de aula?

Sim e de uns tempos para cá tem aumentado a produção teórica sobre o assunto, pois os professores têm que estar instrumentalizados para trabalhar tal conteúdo em sala de aula. Alguns pesquisadores de SP, como Waldomiro Vergueiro e Paulo Ramos têm dado preciosas colaborações neste campo.

Em que medida as hq's são um instrumento contra-hegemônico de "leitura" do mundo?

As hq's são bastante didáticas e podem ter múltiplos usos. Para além da opção pelo conservadorismo (que ganha de goleada), existem autores críticos e publicações que ousam combater a ordem das coisas.

Como você vê a recente profusão de hq's voltadas exclusivamente para a área de paradidáticos?

O incentivo do Governo ao adotar este tipo de obras tem estimulado bastante a produção. É claro que sempre existem iniciativas oportunistas, mas em geral os autores demonstram esforços nas adaptações, o que acaba resultando em um bom produto.



(3) Histórias em quadrinhos.

Fale-nos de sua produção sobre hq's.

Antes de ser um quadrinista, sou um cartunista e mais precisamente um chargista. A política sempre foi uma motivação para o meu trabalho, que me alimenta bastante de idéias. Tal relação veio da associação com a militância em movimentos sociais. Sempre dei prioridade em publicar meus trabalhos em espaços críticos, como a imprensa alternativa. Felizmente consegui ainda, através do esforço, romper uma cortina de fumaça do conservadorismo contra o uso de imagens na academia. Desta forma, desde a graduação tenho conseguido casar a análise das charges e quadrinhos com a ciência política. O meu doutorado em Ciência Política (UFF) pretende abordar as *Cartas da Mãe*, do Henfil, e o período de transição para a "democracia" (que tenho minhas ressalvas para caracterizá-la como tal, no sentido pleno do termo).

Torcemos todos para que o "convite" da Universidade aos quadrinhos, ao humor, não seja uma moda passageira e que os trabalhos sobre a temática se esforcem, como tem feito *Nico* e tantos outros, na elaboração de análises que não "desmaterializem" as hq's, descontextualizando-as e desvinculando-as do mundo real, onde "nascem" e com o qual se relacionam constantemente.

sobre o(a) autor(a):

Mestrando do Proped e bolsista do CNPq, com dissertação em construção sobre Mafalda no ensino de História, numa abordagem gramsciana.